



Folha Informativa

As consequências do tabagismo para a saúde: 50 anos de avanços, um relatório da Diretoria Geral de Serviços de Saúde

Este é o 32º relatório da Diretoria Geral de Serviços de Saúde dos Estados Unidos relacionado ao tabaco publicado desde 1964. Este documento destaca os 50 anos de avanços no controle e na prevenção do tabagismo, apresenta novos dados sobre as consequências do fumo para a saúde e discute as possibilidades para acabar com a epidemia do tabagismo nos Estados Unidos. A evidência científica contida no relatório confirma que:

A epidemia centenária de consumo de cigarros causou uma enorme catástrofe à saúde pública nos Estados Unidos que poderia ter sido evitada.

- Desde a publicação do primeiro: *"Relatório da Diretoria Geral de Serviços de Saúde dos Estados Unidos sobre o tabagismo e a saúde"* há 50 anos, mais de 20 milhões de pessoas nos Estados Unidos morreram por causa do fumo.
- Se as taxas atuais continuarem, estima-se que 5,6 milhões de pessoas menores de 18 anos, que vivem hoje nos Estados Unidos, morrerão precocemente por doenças relacionadas ao tabagismo.
- A maioria das 20 milhões de mortes ligadas ao tabagismo ocorridas desde 1964 ocorreram em adultos que fumavam; no entanto, 2,5 milhões destas mortes são de não fumantes em decorrência de doenças causadas pelo fumo passivo.
- Mais de 100.000 bebês morreram nos últimos 50 anos em decorrência de síndrome de morte súbita do lactente, por complicações relacionadas ao nascimento prematuro, por complicações decorrentes de baixo peso ao nascer e outros problemas surgidos durante a gestação como resultado do tabagismo dos pais.
- A epidemia de tabagismo foi iniciada pela indústria tabagista e continua sendo mantida por ela através da divulgação de informações deliberadamente enganosas ao público sobre os riscos do fumo.

Apesar dos avanços significativos ocorridos desde o primeiro relatório da Diretoria Geral de Serviços de Saúde, publicado há 50 anos, o tabagismo continua sendo a maior causa individual de doenças e mortes preveníveis e evitáveis nos Estados Unidos.

- As taxas de tabagismo entre adultos e adolescentes são menos do que a metade do que eram em 1964; no entanto, 42 milhões de adultos nos Estados Unidos e cerca de 3 milhões de estudantes do ensino médio e superior continuam fumando.
- A cada ano, quase meio milhão de pessoas morrem precocemente nos Estados Unidos em decorrência do fumo.
- Mais de 16 milhões de pessoas nos Estados Unidos sofrem de alguma doença provocada pelo tabagismo.
- Em média, comparadas às pessoas que nunca fumaram, os fumantes sofrem de mais problemas de saúde e incapacidades causadas pelo tabagismo, e em última instância perdem mais de uma década de vida.
- Os custos financeiros estimados atribuídos ao tabagismo e à exposição à fumaça do tabaco continuam aumentando e, atualmente, são de cerca de 300 bilhões de dólares por ano, com custos médios diretos de pelo menos 130 bilhões de dólares e custos em razão de perda de produtividade de mais de 150 bilhões de dólares a cada ano.

A evidência científica é irrefutável: a inalação da fumaça do tabaco, em especial a proveniente dos cigarros, é mortal. Desde o primeiro relatório da Diretoria Geral de Serviços de Saúde dos Estados Unidos em 1964, a evidência comprova a relação entre o tabagismo e doenças em quase todos os órgãos do corpo.

- Nos Estados Unidos, o tabagismo causa 87% dos cânceres de pulmão, 32% das mortes por doença cardíaca coronariana e 79% de todos os casos de doenças pulmonares obstrutivas crônicas ou DPOC.
- Uma de cada três mortes por câncer é causada pelo tabagismo.
- Este relatório conclui que fumar provoca câncer colorretal e de fígado e aumenta a taxa de ineficácia do tratamento de todos os cânceres.
- O relatório também conclui que o tabagismo causa diabetes, artrite reumatoide e debilidade do sistema imunológico, aumento do risco de tuberculose e de morte, assim como gravidez ectópica (nas trompas) e problemas de fertilidade, lábio leporino e palato fundido em bebês nascidos de mães que fumam no início da gestação, disfunção erétil e degeneração macular associada à idade.
- Hoje se sabe que a exposição ao fumo passivo provoca acidentes cerebrovasculares em pessoas não fumantes.
- Este relatório apurou que além de causar uma infinidade de doenças graves, fumar cigarros afeta o estado geral de saúde, causa debilidade do sistema imunológico e reduz a qualidade de vida.

Os fumantes de hoje têm maior risco de sofrer de câncer de pulmão que os fumantes de 1964.

- Apesar do fato de que atualmente as pessoas fumam menos cigarros do que há 50 anos, elas têm um risco mais alto de desenvolver câncer de pulmão.
- As mudanças no design e na composição dos cigarros feitas desde os anos 50 aumentaram o risco de adenocarcinoma pulmonar, o tipo mais frequente de câncer de pulmão.
- A evidência parece indicar que os filtros ventilados podem contribuir com os riscos mais elevados de câncer de pulmão, ao permitir que os fumantes inalem mais profundamente fazendo com que os carcinógenos contidos na fumaça do cigarro sejam transportados até as partes mais profundas do tecido pulmonar.
- Pelo menos 70 das substâncias químicas contidas no cigarro são conhecidos carcinógenos. Os níveis de algumas destas substâncias químicas têm aumentado porque os processos de fabricação têm modificado o conteúdo dos cigarros. A evidência parece indicar que os níveis mais altos destas substâncias químicas nos cigarros de hoje podem ter contribuído com os maiores riscos de desenvolver adenocarcinoma pulmonar, o tipo de câncer de pulmão mais frequente.

Pela primeira vez, as mulheres têm a mesma probabilidade de morrer em decorrência de diversas doenças causadas pelo tabagismo que os homens.

- Nas mulheres, os riscos de doenças provocadas pelo tabagismo têm aumentado drasticamente ao longo dos últimos 50 anos e na atualidade são iguais aos dos homens para o câncer de pulmão, DPOC e doenças cardiovasculares. A quantidade de mulheres que morrem de DPOC é maior que a de homens.
- A evidência também indica que as mulheres são mais propensas à DPOC grave com menos idade.
- Entre 1959 e 2010, aumentou significativamente o risco de câncer de pulmão entre os fumantes. Nas mulheres fumantes, o risco aumentou dez vezes. Entre os homens fumantes, o risco duplicou.

As estratégias e os programas de controle do tabagismo com eficácia comprovada, em combinação com melhores estratégias para eliminação rápida do consumo de cigarros e outros produtos de tabaco, nos ajudarão a alcançar uma sociedade livre de doenças e mortes relacionadas ao tabagismo.

- É necessário tomar medidas adicionais para atingir a meta de acabar com as doenças e mortes associadas ao tabagismo.
- As intervenções de controle do tabagismo baseadas em evidência e que são eficazes continuam não sendo utilizadas suficientemente. Dentre as medidas que sabemos ser eficazes para prevenir que as pessoas comecem a fumar e para estimular que deixem de fumar estão as campanhas de grande impacto nos meios de comunicação, os impostos ao tabaco suficientemente altos, que façam com que os jovens desistam de fumar e que os estimulem a abandonar o vício, fácil acesso ao tratamento para deixar de fumar e sua promoção nos meios médicos, as políticas antitabagismo e programas governamentais completos de controle do tabaco com financiamento em níveis recomendados pelos CDCs.
- As doenças e mortes pelo consumo de tabaco nos Estados Unidos são causadas em sua maioria pelos cigarros e outros produtos de tabaco. A rápida eliminação do consumo reduzirá de forma drástica o encargo sobre a saúde pública.
- Foram propostas novas estratégias finais com o objetivo de eliminar o tabagismo. Algumas destas estratégias podem ser úteis nos Estados Unidos, em especial, a redução do conteúdo de nicotina nos produtos de tabaco a níveis que não causem dependência.

MLS-244994